

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

SEAMA APROXIMA PESCADORES CAPIXABAS DO PLANEJAMENTO DA ZONA COSTEIRA



A tradicional atividade pesqueira do Espírito Santo, da qual dependem cerca de 20 mil famílias em todo o litoral, entrou na pauta de diálogo direto com o poder público. No último dia 29 de maio, uma reunião promovida pela SEAMA marcou o início de uma nova fase do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro do Espírito Santo (ZEEC-ES), com a presença de liderança do setor pesqueiro.

O encontro foi uma oportunidade de aproximação entre os técnicos do programa e o representante da pesca artesanal, Manoel Bueno dos Santos, conhecido como Nego da Pesca, liderança respeitada nacionalmente e atualmente aposentado da atividade, mas ainda muito ativo na defesa da categoria. Também participaram o técnico Felipe Bastos, analista do IEMA e a pesquisadora técnica Jéssica Wanzeler, que atua no eixo social do projeto.

Durante a reunião, Felipe explicou que o ZEEC-ES é um processo de planejamento participativo que vai organizar o uso e a ocupação da faixa costeira capixaba. “Estamos falando da ocupação da costa inteira do Estado. E quem usa essa costa, se não vocês, pescadores? É por isso que essa mesa está aberta para que tenham voz ativa nesse processo. O ZEEC é para todos que fazem parte desse território”, disse.

O pescador Nego da Pesca reforçou a disposição

de colaborar com o projeto. Ele se comprometeu a divulgar o zoneamento entre os colegas e ajudar os pesquisadores com informações e contatos.

“A pesca é a minha vida. Criei meus filhos com o fruto do mar e sei da importância de preservar o ambiente de onde tiramos o nosso sustento. Estou junto nessa construção e vou ajudar como puder”, afirmou.

Responsável por coordenar as oficinas comunitárias previstas na próxima etapa do projeto, a pesquisadora Jéssica Wanzeller destacou que os encontros serão essenciais para ouvir diretamente os pescadores e registrar os saberes tradicionais.

“As oficinas serão realizadas em breve com as comunidades e lideranças. O conhecimento local precisa ser considerado na construção das diretrizes do ZEEC”, explicou.

O Espírito Santo conta atualmente com 14 colônias de pesca, 78 associações e dois sindicatos ligados à atividade. Com a abertura do diálogo promovida pela SEAMA, o ZEEC-ES se firma como um instrumento de gestão que busca equilíbrio entre preservação ambiental e justiça social, valorizando quem vive e trabalha na costa capixaba há gerações.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

**SEAMA e ZEEC-ES
reforçam protagonismo
capixaba na agenda
climática durante o
Fórum Sustentabilidade
Brasil**



A Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), através do ZEEC-ES, apresentou os avanços do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro no Fórum Sustentabilidade Brasil, realizado na Praça do Papa, em Vitória. O evento é preparatório para a COP-30, que ocorrerá em novembro, em Belém do Pará, e reuniu ambientalistas, pesquisadores, gestores públicos e sociedade civil para discutir o futuro da sustentabilidade no país.

Com o painel “ZEEC em Ação”, a Seama mostrou a metodologia e os resultados parciais do projeto, que abrange 19 municípios do litoral capixaba e busca integrar conservação ambiental, desenvolvimento econômico e justiça social. Um público de aproximadamente 120 pessoas prestigiou o painel.

O secretário de Meio Ambiente, Felipe Rigoni, destacou a relevância do ZEEC como instrumento de planejamento e prevenção de conflitos. “Um processo como esse naturalmente envolve divergências, mas quando pronto, facilita muito a gestão desses conflitos. A plataforma interativa que estamos desenvolvendo permitirá o acesso em tempo real a informações, ajudando, por exemplo, empreendedores a adequar seus projetos e evitar impactos”, afirmou.

Danilo Soares Monte-Mor, coordenador-geral do ZEEC-ES, ressaltou o esforço em incluir comunidades tradicionais no processo. “Estamos construindo diretrizes que reconhecem esses territórios e seus saberes. Isso não corrige todos os erros históricos, mas representa um avanço importante ao dar visibilidade e voz a essas populações”, disse.

No eixo econômico, Felipe Storch apontou a importância da articulação territorial para o turismo sustentável e a economia criativa. “Estamos falando de qualidade de vida, ocupação ordenada, integração logística e valorização do patrimônio natural e cultural do Estado”, explicou. Felipe Bastos, do IEMA, reforçou o papel do ZEEC como ferramenta de equilíbrio entre crescimento e preservação. “Se não houver planejamento, a economia atropela. O ZEEC ajuda a gerar desenvolvimento com respeito ao meio ambiente e às comunidades”, declarou. Com sua participação no fórum, a Seama reafirma o compromisso do Espírito Santo com a agenda climática e fortalece o ZEEC-ES como política pública estratégica para um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

OFICINA DO ZEEC AMPLIA ESCUTA ATIVA NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS CAPIXABAS



As comunidades tradicionais de Piúma e Anchieta participaram da oficina de lideranças que foi mais uma etapa do processo de escuta ativa promovido pela SEAMA no âmbito do Zoneamento Ecológico Econômico do Espírito Santo (ZEEC-ES). A atividade reuniu moradores e lideranças locais para dialogar sobre as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais das comunidades envolvidas.

No dia 14 de junho, oficina contou com a participação de lideranças das comunidades pesqueiras de Piúma e Anchieta, que destacaram o ineditismo da participação no zoneamento e demonstraram expectativa positiva quanto à nova gestão ambiental e seus programas.

As comunidades reconhecem o potencial do zoneamento para o território terrestre, mas pedem mais diálogo sobre os maretórios, denunciando excessos na fiscalização, multas e práticas ilegais decorrentes de uma legislação desatualizada.

Antes disso, a equipe técnica do ZEEC-ES esteve também em Guarapari, onde promoveu uma oficina no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), reunindo lideranças das

comunidades tradicionais, em especial da pesca artesanal. O município conta com dez comunidades de pesca, cuja participação foi considerada essencial para o sucesso do mapeamento participativo que fundamentará futuras políticas públicas.

Durante a oficina, conduzida pela pesquisadora do eixo social do projeto, Jéssica Wanzeller, e sua equipe, foram coletadas informações detalhadas sobre a realidade socioeconômica das comunidades. A ideia é transformar esses dados em conteúdos organizados dentro de uma plataforma digital, que servirá de base para a tomada de decisões sustentáveis e integradas pelo Governo do Estado.

Segundo a pesquisadora, o protagonismo das comunidades é indispensável para que o Zoneamento tenha resultados concretos e efetivos. “Estamos ouvindo todas as comunidades envolvidas no projeto. Ao final de todas as etapas, realizaremos uma audiência pública. O ZEEC-ES é um programa construído com e para o povo capixaba”, completou.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Seama articula com Secretaria da Mulher para garantir protagonismo feminino no Zoneamento Costeiro



Em mais um passo importante rumo à construção participativa do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) promoveu reunião estratégica entre a Coordenação de Participação Social do programa e a subsecretária Fabiana Malheiros, da Secretaria de Estado da Mulher. O encontro reforçou o compromisso com a inclusão das mulheres, especialmente aquelas pertencentes a comunidades tradicionais, no processo de definição dos usos e da proteção do território costeiro capixaba.

Durante a conversa, foi destacada a importância de garantir voz ativa às mulheres que lideram movimentos e organizações comunitárias, assegurando que seus conhecimentos e vivências estejam contemplados na construção do zoneamento. A proposta apresentada pela Seama incluiu a

realização de oficinas voltadas exclusivamente ao público feminino, como forma de ampliar a escuta qualificada e estimular a colaboração ativa dessas lideranças no desenvolvimento do ZEEC.

O Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro é um programa inovador do Governo do Espírito Santo, coordenado pela Seama, que tem como objetivo orientar as futuras políticas públicas voltadas para a gestão ambiental e o ordenamento do território litorâneo. Um de seus diferenciais é justamente a abordagem participativa, que coloca as comunidades no centro das decisões sobre o uso sustentável da faixa costeira, respeitando saberes locais e fortalecendo o protagonismo social.

A proposta de oficinas com mulheres vai ao encontro de outras diretrizes do ZEEC, como o respeito à diversidade sociocultural e o fortalecimento de vínculos com povos e comunidades tradicionais, entre eles pescadores artesanais, marisqueiras, quilombolas, indígenas e agricultores familiares. Segundo a Seama, o diálogo com as secretarias setoriais é essencial para garantir que o projeto reflita as realidades do território e promova inclusão social de maneira transversal.

A próxima etapa do projeto prevê o planejamento conjunto dessas oficinas e a mobilização de lideranças femininas nas regiões costeiras.

A Seama reforça que o sucesso do ZEEC depende da contribuição ativa de todos os segmentos da sociedade e, nesse processo, o olhar e a experiência das mulheres têm papel fundamental na construção de um território mais justo, equilibrado e sustentável.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

OFICINA PROMOVIDA PELA SEAMA APROXIMA ZEEC-ES DAS
COMUNIDADES TRADICIONAIS DE ARACRUZ E FUNDÃO



Com o objetivo de ampliar o diálogo e fortalecer a participação social na construção de políticas públicas voltadas para o território costeiro, a SEAMA realizou uma oficina com a apresentação do Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro do Espírito Santo (ZEEC-ES) para lideranças de comunidades tradicionais dos municípios de Aracruz e Fundão. A atividade contou com 18 participantes, representando cinco comunidades da região.

Durante a oficina, a equipe técnica da Seama apresentou os objetivos e metodologias do ZEEC-ES, uma importante ferramenta de planejamento que visa conciliar a conservação ambiental com o desenvolvimento sustentável das regiões costeiras do Estado.

As lideranças puderam compreender de que forma o zoneamento pode contribuir para o fortalecimento das comunidades, garantindo a proteção dos territórios tradicionais e a promoção de políticas públicas mais eficazes e alinhadas com as realidades locais.

O encontro foi produtivo e a escuta das demandas foi um dos pontos centrais do

encontro. Questões como a perda de manifestações culturais, restrições à pesca artesanal, mobilidade urbana precária, e a ausência de investimentos estruturantes foram trazidas com sensibilidade e profundidade pelas lideranças - e acolhidos pela equipe de pesquisadores.

Cada relato serviu como subsídio essencial para o aperfeiçoamento das ações do ZEEC-ES, mostrando que ouvir quem vive o território é fundamental para pensar o futuro.

A realização da oficina demonstra o compromisso do Governo do Estado, por meio da Seama, com a construção de um Espírito Santo mais justo, participativo e ambientalmente equilibrado dentro do planejamento estratégico que irá nortear políticas e beneficia as futuras gerações.

Ao levar o ZEEC-ES para dentro das comunidades e ouvir diretamente seus representantes, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos reafirma sua missão de integrar o conhecimento técnico com os saberes tradicionais, promovendo inclusão, justiça social e a preservação dos modos de vida que dão identidade às nossas regiões costeiras.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Panelleiras de Goiabeiras recebem equipe do ZEEC e destacam importância da escuta às comunidades tradicionais



Em mais uma etapa do trabalho de construção coletiva do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro (ZEEC-ES), pesquisadores do eixo social do projeto da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Seama), se reuniram nesta terça-feira (1º) com as Panelleiras de Goiabeiras, patrimônio cultural capixaba. O encontro, que aconteceu na sede da Associação das Panelleiras, em Vitória, contou com a presença de 13 panelleiras, incluindo a presidente da entidade, Berenícia Correa Nascimento, e a tesoureira, Tânia Maria Lucidato Medina.

Durante a reunião, a equipe do ZEEC apresentou o andamento do mapeamento ecológico que está sendo realizado nos 19 municípios costeiros do Espírito Santo e reforçou a importância da participação das comunidades tradicionais no processo. As panelleiras puderam contribuir respondendo a um questionário que busca levantar dados sociais, econômicos e culturais desse grupo que preserva, há gerações, uma das tradições mais emblemáticas do estado.

Berenícia Correa Nascimento, que começou a fazer panelas de barro aos 9 anos e se profissionalizou ainda na adolescência, destacou a relevância da visita: “A coisa que a

gente mais queria era que o governo viesse ouvir a gente, que nós temos voz e queremos ser ouvidas não só pelo governo, mas também pelas prefeituras, pelos órgãos. Foi muito importante a vinda de vocês aqui hoje”, afirmou a presidente da associação.

Apesar dos avanços e da paixão pela atividade, as panelleiras demonstraram preocupação com o futuro da tradição. Muitas são formadas em pedagogia, turismo e outros cursos superiores, mas optaram por continuar na produção artesanal por amor ao ofício que aprenderam de suas mães e avós.

Elas também relataram aos pesquisadores do ZEEC-ES os conflitos com o setor imobiliário, que disputa as áreas de extração da argila no bairro Mulembá — matéria-prima essencial para o trabalho artesanal — o que ameaça a continuidade da atividade. Segundo as panelleiras, o setor imobiliário está mapeando o local para a venda.

A Seama segue ouvindo os diversos segmentos sociais envolvidos nos territórios costeiros capixabas para garantir que o ZEEC seja um instrumento construído de forma democrática, respeitando a realidade e a riqueza sociocultural de cada comunidade.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Seama apresenta ZEEC no Viva Oceano 2025 e reforça compromisso com o desenvolvimento sustentável do litoral capixaba



A SEAMA marcou presença no maior encontro capixaba sobre ciências oceânicas, o Viva Oceano, realizado no auditório do Sebrae, em Vitória. O evento, promovido pelo Instituto Orandu, reuniu especialistas, pesquisadores, gestores públicos e representantes da sociedade civil para debater os desafios e oportunidades relacionados à gestão dos mares e zonas costeiras.

Durante o encontro, a SEAMA apresentou os avanços do mapeamento dos 19 municípios costeiros do Espírito Santo, uma das principais ações do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro (ZEEC), iniciativa do Governo do Estado coordenada pela secretaria. A proposta visa consolidar uma estratégia de longo prazo para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do território costeiro capixaba.

Responsável pela apresentação, o gerente de monitoramento costeiro da SEAMA, Danilo Soares Monte-Mor, destacou a abrangência do estudo, que será concluído em dezembro deste ano e disponibilizado em uma plataforma digital aberta ao público. “Esse mapeamento vai traçar com precisão a realidade ambiental, econômica e social da nossa costa. É uma ferramenta essencial para a tomada de decisões e políticas públicas, ao mesmo tempo em que abre caminho para investimentos e novas pesquisas”, afirmou.

A Seama também destacou o ineditismo do processo participativo, que inclui a escuta ativa de comunidades tradicionais, um marco para o planejamento ambiental no Espírito Santo. “Pela primeira vez, estamos ouvindo diretamente as comunidades locais em um mapeamento público costeiro. Essa escuta amplia a legitimidade do projeto e fortalece o papel da sociedade no desenvolvimento sustentável do nosso litoral”, ressaltou Danilo.

Ao conectar ciência, dados técnicos e participação social, a Seama reafirma seu compromisso com a valorização dos recursos marinhos e costeiros, promovendo o equilíbrio entre conservação ambiental e geração de oportunidades econômicas. O mapeamento integra os esforços do Governo do Estado para consolidar políticas públicas modernas, inclusivas e baseadas em evidências.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

SEAMA realiza oficina em Itapemirim com lideranças tradicionais e reforça compromisso com justiça socioambiental



A SEAMA realizou, por meio do ZEEC-ES, uma oficina participativa no município de Itapemirim, reunindo lideranças comunitárias de Itapemirim, Marataízes e Itaipava. Com um grupo diverso de 12 participantes, entre eles três lideranças representativas das comunidades quilombolas e pesqueiras da região, o encontro foi um espaço de escuta ativa, troca de saberes e fortalecimento da participação social na construção de políticas públicas para os territórios costeiros.

A oficina possibilitou aos pesquisadores do ZEEC uma vivência enriquecedora com as realidades locais, reforçando a importância da escuta qualificada das comunidades. Pescadores relataram os impactos da chegada de novos empreendimentos na região, como a limitação ao acesso ao mar, sua principal fonte de renda, dificultando a prática da pesca artesanal. Já as comunidades quilombolas expuseram a carência de oportunidades de trabalho, destacando que muitas empresas que se instalam no território não contratam nem qualificam os moradores locais, optando por mão de obra de fora.

Outros desafios citados incluem a invisibilidade institucional das comunidades, a dificuldade de acesso à saúde, a ausência de projetos que impulsionem a valorização cultural e a estruturação

da produção local, além da falta de escuta e de reconhecimento das lideranças. Ainda assim, ficou evidente a força desses grupos na preservação de saberes ancestrais, modos de vida sustentáveis e na resistência frente aos impactos socioambientais que enfrentam cotidianamente.

Os pesquisadores do ZEEC-ES perceberam que as falas reforçaram a urgência de inclusão efetiva dessas populações nas políticas públicas, com atenção especial à regularização fundiária, proteção territorial, fomento à produção e à comercialização, e reconhecimento das suas especificidades sociais, culturais e ambientais.

A ausência de escuta prévia em decisões que afetam profundamente seus modos de vida evidencia a necessidade de ampliação dos espaços de participação popular e controle social.

O mapeamento foi apresentado para as lideranças bem como a coleta de informações realizada e a SEAMA reafirma, por meio do ZEEC, seu compromisso em construir, a partir dessas informações coletadas, uma base de dados que possam contribuir para a execução de políticas públicas com base no protagonismo das comunidades tradicionais.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

ZEEC-ES reforça importância da mobilização comunitária para o acesso a políticas públicas em oficina com lideranças



O projeto Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro do Espírito Santo (ZEEC-ES), desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), realizou mais uma oficina com lideranças comunitárias, desta vez com representantes de Vargem Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim, e de comunidades do município de Presidente Kennedy. O encontro teve início com a apresentação dos objetivos do zoneamento e da proposta da oficina de lideranças, que faz parte da atual fase de escuta ativa das comunidades tradicionais, essencial para o mapeamento socioambiental que integrará a plataforma digital do projeto.

A pedagoga e educadora Ludmila Caetano, moradora de Vargem Alegre e integrante do projeto cultural Caxambu e da Capoeira na comunidade, compartilhou reflexões sobre a realidade local. Um dos pontos centrais levantados foi a ausência de uma associação formal ou grupo organizado de lideranças, o que tem comprometido o desenvolvimento social, econômico e cultural do território.

A falta de coesão comunitária tem sido um dos principais entraves para a mobilização e para o acesso a políticas públicas, editais, incentivos e projetos voltados à melhoria da qualidade de vida da população. De acordo com os dados apurados pela equipe da pesquisadora do eixo social Jéssica Wanzeller, com cerca de 80 famílias, totalizando aproximadamente 200 pessoas, Vargem Alegre abriga



saberes tradicionais, uma rica cultura popular e um território com espaço físico propício para hortas comunitárias, práticas esportivas e atividades culturais. No entanto, os moradores enfrentam desafios estruturais como ausência de infraestrutura básica, desorganização interna e conflitos que dificultam a união e a construção coletiva de alternativas para o futuro. Durante a oficina, foi relatado que, embora a comunidade ainda não possua reconhecimento oficial como quilombola pela Fundação Cultural Palmares, os moradores se reconhecem como tal e mantêm viva a tradição por meio da participação em eventos e manifestações culturais.

O ZEEC-ES segue em sua missão de promover um mapeamento territorial participativo, integrando aspectos ecológicos, sociais, econômicos e culturais que sirva como um instrumento técnico e político que norteie a base para decisões sustentáveis na zona costeira capixaba. A escuta das comunidades é uma etapa decisiva para que o mapeamento reflita as realidades locais com fidelidade e oriente políticas públicas mais justas e efetivas. A SEAMA reforça o compromisso de ampliar o diálogo com os territórios e de contribuir para a valorização das comunidades tradicionais, respeitando suas especificidades e incentivando sua participação ativa na gestão ambiental e territorial do Espírito Santo.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Com protagonismo da SEAMA, ZEEC-ES avança com escuta ativa em Linhares e Jaguaré



A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (SEAMA) segue fortalecendo o diálogo com as comunidades tradicionais por meio do projeto ZEEC-ES. Nesta etapa do projeto, a equipe de pesquisadores do eixo social, coordenada por Jéssica Wanzeller, realizou uma oficina no município de Linhares, reunindo nove participantes entre lideranças comunitárias de Linhares e Jaguaré, além dos secretários municipais de Meio Ambiente das duas cidades.

O encontro teve como foco a escuta ativa das populações locais e a coleta de dados fundamentais para o mapeamento que integrará a plataforma do ZEEC-ES, um instrumento estratégico para planejar o futuro da zona costeira capixaba.

Participaram da oficina representantes da Comunidade Indígena de Areal, da Comunidade Tradicional Remanescente Quilombola de Povoação e da Associação dos Pescadores de Povoação. Durante o encontro, foram compartilhadas realidades, desafios e potenciais econômicos, sociais e culturais que compõem o cotidiano desses territórios. O cacique Carlos Gil

destacou a importância da produção de cacau, da pesca de barranco e do artesanato indígena como principais fontes de renda da sua comunidade.

A Associação dos Pescadores de Povoação trouxe à tona as profundas transformações vividas após o rompimento da barragem de Mariana, que comprometeu a pesca artesanal, principal atividade econômica local até então. Como alternativas surgiram a criação de camarões da Malásia, tilápias em tanques suspensos e a agricultura familiar, incluindo o plantio de cacau e aroeira. Os participantes apontaram o turismo comunitário como uma das grandes potencialidades da região, com destaque para a gastronomia local, turismo pedagógico, esportes como o surfe e as lagoas naturais.

As falas colhidas durante a oficina revelaram sentimentos de frustração com a perda de tradições e o esvaziamento cultural em virtude de mudanças forçadas no modo de vida dessas populações. Ao mesmo tempo, ficou evidente o desejo coletivo por reconhecimento, valorização e transformação. O ZEEC-ES, ao ouvir diretamente as comunidades e mapear suas dinâmicas, avança em um caminho que visa respeitar os limites da natureza, equilibrar o crescimento econômico com a proteção ambiental e garantir justiça social.

A SEAMA reforça seu compromisso com a construção de políticas públicas baseadas em conhecimento técnico e escuta ativa, valorizando o patrimônio cultural das comunidades tradicionais e contribuindo para a soberania dos territórios costeiros. Com o apoio das lideranças locais, o projeto ZEEC-ES representa um passo decisivo para consolidar um modelo de desenvolvimento sustentável, inclusivo e respeitoso com quem vive e protege o litoral capixaba.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

ZEEC-ES fortalece diálogo com comunidades tradicionais em São Mateus e Conceição da Barra

A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo segue avançando nas etapas do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro (ZEEC-ES), projeto estratégico voltado para o desenvolvimento sustentável do litoral capixaba. No último dia 12 de julho, a equipe de pesquisadores do eixo social, coordenada por Jéssica Wanzeller, realizou uma oficina em São Mateus com lideranças de comunidades tradicionais do município e também de Conceição da Barra.

O encontro contou com participantes representando as comunidades quilombolas de Córrego Seco, Divino Espírito Santo e Palmito (Jaguaré), além da Colônia de Pesca Z13, ouvintes da Secretaria de Meio Ambiente de São Mateus e do Incaper local.

A oficina foi marcada por um processo de escuta ativa, onde os participantes puderam relatar histórias de vida, conflitos territoriais, ameaças ambientais e desafios institucionais enfrentados diariamente. A sensibilidade da equipe em transformar essas narrativas em dados qualificados é um dos pilares do projeto, que busca não apenas mapear o território, mas também planejar o futuro com base nas realidades vividas pelas populações locais. As manifestações culturais das comunidades, profundamente ligadas à sua identidade, também foram destaque nos diálogos.

O ZEEC-ES visa compatibilizar os interesses de diversos setores como indústria, comércio, turismo e trabalhadores, promovendo o diálogo entre diferentes usos e vocações do território. Ao mesmo tempo, o projeto busca prevenir conflitos, mitigar riscos socioambientais e fortalecer os serviços ecossistêmicos essenciais à vida e à economia local. É fundamental esclarecer que o zoneamento não determina posse de terras, não executa obras públicas e nem realiza licenciamentos ambientais.

Sua função é orientar políticas públicas e privadas com base em critérios técnicos, científicos e sociais que garantam a sustentabilidade das atividades no litoral.

Durante o encerramento da oficina, ficou evidente a importância de ampliar o diálogo com outras comunidades que, por diferentes motivos, não puderam estar presentes nesta etapa. Ficou acordada com as lideranças a realização de uma visita às comunidades representadas, prevista para o próximo mês, como forma de garantir que mais vozes sejam ouvidas e contempladas no processo de construção coletiva do ZEEC-ES. A escuta territorial continuará sendo uma ferramenta fundamental para que o projeto reflita os anseios e necessidades das populações tradicionais, fortalecendo sua participação nas decisões sobre o futuro do litoral capixaba.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Projeto da SEAMA conclui etapa de oficinas com lideranças de comunidades tradicionais nos municípios costeiros



“Agradecemos a todas as lideranças que participaram dessa primeira fase do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro (ZEEC-ES) e reafirmamos o compromisso do projeto com as comunidades tradicionais. Elas têm um papel fundamental na cultura, na economia e na preservação ambiental do Espírito Santo. Nossa equipe está à disposição para continuar esse diálogo nas próximas fases e sempre que formos chamados.” Com essa fala, o coordenador geral do ZEEC-ES e gerente de monitoramento costeiro da SEAMA, Danilo Soares Monte-Mor, destaca a importância da participação popular na construção de políticas públicas ambientais sérias, responsáveis e voltadas para o futuro do Estado.

Fruto de uma iniciativa do Governo do Estado, o projeto ZEEC é conduzido pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e

Recursos Hídricos com apoio técnico e científico de equipes multidisciplinares. A etapa atual do projeto consistiu em realizar oficinas de escuta ativa e diálogo com lideranças das comunidades tradicionais dos 19 municípios da costa capixaba. Quilombolas, pescadores, indígenas, marisqueiras, paneleiras e outros grupos estiveram representados em encontros organizados pelo eixo social do projeto. As oficinas tiveram como objetivo levantar percepções, experiências e propostas sobre os territórios ocupados por essas populações e suas interações com o meio ambiente.

Segundo a coordenadora do eixo social do ZEEC, pesquisadora Jéssica Wanzeller, a primeira fase foi marcada por uma participação significativa: “A adesão e o engajamento das lideranças proporcionaram encontros ricos em trocas de saberes, vivências e propostas que contribuirão para a construção de um documento mais justo, representativo e alinhado com os reais interesses dos territórios. Seguiremos nessa construção coletiva”.

Danilo Soares Monte-Mor encerra a etapa de oficinas com um agradecimento especial ao apoio do Governo do Estado, à equipe da SEAMA e às comunidades que acolheram o projeto. “Nosso desafio agora é avançar para as duas próximas fases: a visita técnica às comunidades para validação das informações e a consolidação do mapeamento, que será fundamental para orientar políticas públicas baseadas em justiça ambiental, participação social e planejamento responsável”, concluiu.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

ZEEC avança na segunda fase com escuta ativa e oficinas participativas nas comunidades costeiras

A segunda fase do ZEEC-ES está sendo marcada por visitas com oficinas participativas em diversas comunidades tradicionais do litoral capixaba. Essa etapa, apelidada de "pé na areia", tem como foco ouvir pescadores, indígenas, quilombolas, marisqueiras e moradores de territórios costeiros para identificar demandas e expectativas, promovendo um diálogo direto e aberto com a população local.

De Ilha das Caieiras, em Vitória, até Itaipava, em Guarapari, passando por Manguinhos, Santo André, Barra do Riacho e Rio Una, o trabalho dos pesquisadores do eixo social tem revelado importantes contribuições para o processo de mapeamento e planejamento territorial. Entre os temas levantados estão a apresentação do mapeamento e, por parte dos visitados, melhorias no período do defeso, infraestrutura para a pesca, valorização cultural, reconhecimento das trabalhadoras da pesca e impactos causados por grandes indústrias.

O ZEEC é um instrumento de planejamento e gestão previsto em decreto federal (4.297/2002), que busca conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação ambiental. A participação social, por meio dessas oficinas abertas ao público, fortalece a construção de um zoneamento mais justo, sustentável e sensível às múltiplas realidades das comunidades que vivem e produzem na zona costeira capixaba.



PESCADORES DA COMUNIDADE ILHA DAS CAIEIRAS EM VITÓRIA

21 de julho de 2025



PESCADORES E MARISQUEIRAS DO BAIRRO SANTO ANDRÉ EM VITÓRIA

22 de julho de 2025



ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES DE BARRA DO RIACHO

28 de julho de 2025



ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES DE MANGUINHOS

29 de julho de 2025



COMUNIDADE DE PESCA DO RIO UNA (GUARAPARI)

30 de julho de 2025



COLÔNIA DE PESCA Z2 (VILA VELHA)

30 de julho de 2025



COLÔNIA DE PESCA Z 10 (ITAPEMIRIM)

01 de agosto de 2025



COMUNIDADE QUILOMBOLA GRAÚNA (ITAPEMIRIM)

01 de agosto

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Seama lidera etapa do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro em Conceição da Barra



A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) segue fortalecendo seu papel como protagonista na construção de um modelo sustentável para o litoral capixaba. Nos dias 8 e 9 de agosto, os pesquisadores do eixo social estiveram em Conceição da Barra para mais uma etapa do Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro (ZEEC-ES), um processo inédito e colaborativo que vai orientar o uso e a ocupação da faixa litorânea com base em dados científicos e na participação das comunidades locais.

Durante dois dias de trabalho, a equipe do eixo social da Seama visitou quatro comunidades quilombolas. Na sexta-feira (8), o roteiro começou em Linharinho, formada por cerca de 70 famílias, e seguiu para Angelim 3, que reúne aproximadamente 40 famílias.

No sábado (9), foi a vez das comunidades de Córrego da Onça e Córrego do Alexandre, onde também foram registradas informações sociais e ambientais, com prioridade para ouvir demandas e promover um diálogo sobre práticas que conciliem preservação e desenvolvimento.

O ZEEC-ES, coordenado pela Seama, vai abranger aproximadamente 400 quilômetros de costa, contemplando ecossistemas de alta relevância como manguezais, restingas, recifes e áreas de reprodução de espécies marinhas. O objetivo é equilibrar a proteção ambiental com oportunidades econômicas sustentáveis, como pesca artesanal, turismo comunitário, aquicultura e energias renováveis.

A coleta de dados em campo é considerada uma das fases mais importantes do projeto, unindo análises técnicas e participação popular para definir áreas prioritárias para conservação, recuperação ambiental e implantação de infraestrutura.

O trabalho realizado em Conceição da Barra integra um cronograma de visitas que vai percorrer os 19 municípios costeiros do litoral do Espírito Santo, reafirmando o compromisso da Seama com um futuro mais equilibrado e próspero para as comunidades costeiras. A agenda do mapeamento contemplará visitas às comunidades durante todo o mês de agosto.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

ZEEC-ES avança com oficinas participativas em comunidades tradicionais do litoral capixaba



O ZEEC segue avançando com ações de campo voltadas à participação social. Coordenado pela SEAMA, o projeto busca orientar o uso e a ocupação do território costeiro e marinho de forma sustentável, promovendo desenvolvimento econômico, conservação ambiental, valorização cultural e qualidade de vida da população. As atividades fazem parte da fase de articulação institucional e mobilização, etapa essencial para garantir representatividade e legitimidade no processo de construção do zoneamento.

No dia 12 de agosto, pesquisadores do eixo social estiveram na Comunidade Quilombola Timbó e na Colônia de Pescadores Marobá, ambas em Presidente Kennedy. A visita marcou a apresentação do projeto às comunidades, bem como a coleta de dados sobre modos de vida e usos do território. Já no dia 14, em Vitória, ocorreu uma reunião com Edineia Conceição de Oliveira, gerente de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Secretaria de Direitos Humanos. Na ocasião, foram apresentadas as comunidades mapeadas (quilombolas, indígenas e ribeirinhas), as metodologias participativas, os materiais de trabalho e a equipe envolvida.

Também foi destacada a importância de ampliar o alcance a outros grupos tradicionais, possibilidade prevista para futuras edições do zoneamento. A secretaria colocou-se à disposição para auxiliar na mobilização e participar das próximas fases.

A agenda prosseguiu no município de Aracruz, no dia 16 de agosto, com visitas à Colônia de Pesca de Barra do Riacho e à Associação de Pescadores e Marisqueiros em Barra do Sahy. Nessas localidades, os pesquisadores reforçaram o diálogo com os pescadores e marisqueiros, valorizando o conhecimento tradicional e integrando-o às informações técnicas e científicas que sustentam o zoneamento.

No dia 21, foi a vez da Associação de Pescadores e Moradores de Barra Nova, em São Mateus, receber a equipe do ZEEC-ES. Já em 24 de agosto, o trabalho chegou a Guarapari, com visita à Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-3. Em todas essas ações, a metodologia aplicada envolveu a apresentação do projeto, troca de experiências e registro das demandas locais, consolidando a coleta de dados como parte central da construção coletiva.

Previsto para ser concluído em dezembro de 2025, o ZEEC-ES está estruturado em quatro fases: Planejamento, Diagnóstico, Prognóstico e Subsídios à Implementação. Ao final, resultará em um banco de dados georreferenciado, relatórios técnicos, mapas e um portal eletrônico para consulta pública. O processo reforça o compromisso do Espírito Santo com o desenvolvimento sustentável do litoral, garantindo que a proteção ambiental caminhe junto à valorização cultural e ao protagonismo das comunidades tradicionais.

ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

ZEEC apresenta classificação das praias e reforça desafios para o uso sustentável do litoral

O Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro do Espírito Santo, coordenado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), segue avançando na consolidação de informações estratégicas sobre a costa capixaba.

Os estudos em andamento destacam a diversidade de ambientes costeiros e a necessidade de um planejamento que garanta equilíbrio entre desenvolvimento econômico, preservação ambiental e valorização cultural.

Entre os resultados apresentados, as praias do Estado foram classificadas em três categorias: abrigadas, expostas e semiabrigadas. Essa diferenciação, baseada em circulação de águas, ação das ondas e condições meteorológicas, será decisiva para definir critérios de manejo e ocupação adequados a cada realidade local.

O ZEEC também chama atenção para ecossistemas frágeis como dunas, manguezais e marismas, que desempenham papel fundamental na biodiversidade e na proteção natural contra eventos extremos.

Além da caracterização física, os estudos reforçam a relevância biológica das praias arenosas, que abrigam espécies de grande importância ecológica e pesqueira. O documento alerta para a intensificação da erosão costeira e para os impactos das mudanças climáticas, como a elevação do nível do mar e a ocorrência mais frequente de ressacas, fatores que exigem planejamento territorial preventivo.

Outro ponto de destaque é o mapeamento de correntes marinhas, fundamentais para a segurança dos banhistas e para o ordenamento de atividades econômicas. As informações produzidas pelo ZEEC-ES, que incluem dados sobre erosão, transporte e origem dos sedimentos, serão aplicadas como referência para gestores públicos, comunidades e empreendedores. O objetivo é subsidiar decisões que fortaleçam o desenvolvimento sustentável e assegurem a proteção do patrimônio natural e cultural do litoral capixaba.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

ZEEC revela abrangência territorial e múltiplas influências do mar sobre os municípios capixabas

O ZEEC, elaborado pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), estabelece de forma clara a territorialidade costeira e marítima do estado. O mapa recém-divulgado indica não apenas a faixa litorânea visível, mas a extensa área de influência física, ambiental, social, econômica e cultural que o mar exerce sobre os municípios capixabas.

A delimitação do ZEEC-ES vai além da linha de praia. Engloba o mar territorial, a zona contígua e o arquipélago de Trindade e Martim Vaz, incorporando áreas estratégicas para a biodiversidade, a circulação atmosférica e oceânica, além de atividades econômicas de grande relevância para o Espírito Santo.

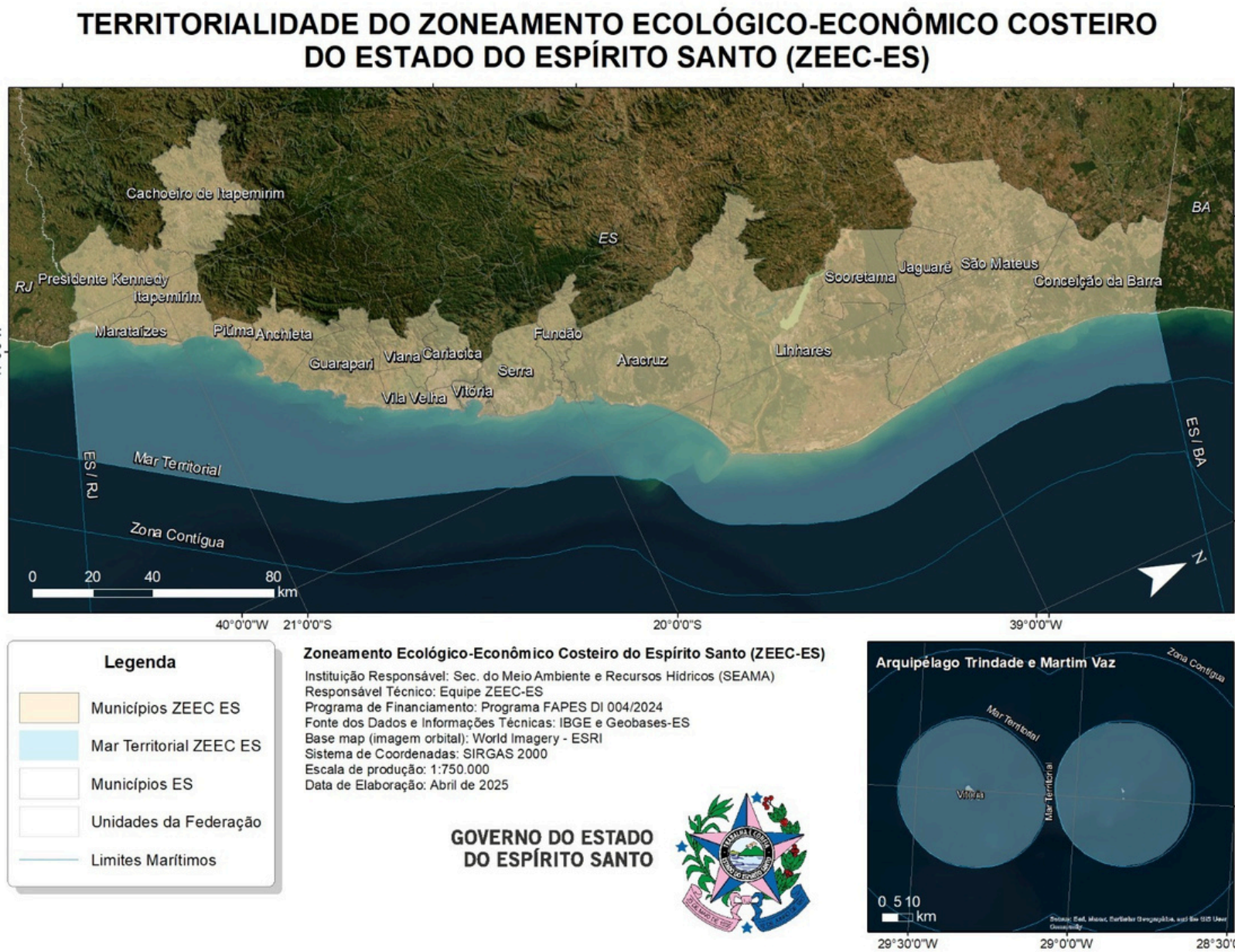
Mesmo municípios que não estão diretamente à beira-mar sentem a presença do domínio costeiro. As massas de ar marítimas regulam o clima em todo o território, influenciando precipitação, umidade e temperaturas. Além disso, a distribuição biótica, tanto de fauna marinha quanto de espécies migratórias que dependem do ecossistema costeiro, também conecta regiões interiores às dinâmicas oceânicas.

O mar tem papel estruturante na vida das populações locais. A atividade pesqueira, por exemplo, sustenta milhares de famílias e abastece mercados em diferentes municípios, inclusive aqueles situados além da linha de praia. O setor industrial, com destaque para portos e cadeias de óleo e gás, também se apoia diretamente nas condições oferecidas pela costa capixaba.

O turismo costeiro e marítimo, por sua vez, movimenta a economia regional, integrando desde serviços ligados à praia até empreendimentos culturais, gastronômicos e recreativos em cidades vizinhas. Assim, mesmo localidades afastadas do litoral são impactadas pelo fluxo de visitantes e pela circulação de bens e serviços gerados pelo setor.

A relação entre sociedade capixaba e o mar não se limita ao campo físico ou econômico. O oceano é fonte de inspiração cultural, histórica e simbólica, refletida em tradições populares, festividades, gastronomia e na identidade coletiva. Essa dimensão amplia a compreensão do território costeiro como espaço de interação entre natureza, economia e cultura.

O ZEEC-ES se consolida como instrumento fundamental de ordenamento territorial, oferecendo subsídios técnicos para conciliar conservação ambiental, desenvolvimento econômico e valorização cultural. Ao reconhecer que o domínio costeiro é muito mais amplo do que a estreita faixa de areia da praia, o zoneamento orienta políticas públicas estratégicas para garantir a sustentabilidade do litoral e de seu entorno, assegurando que as múltiplas dimensões da influência marítima sejam incorporadas ao planejamento estadual.

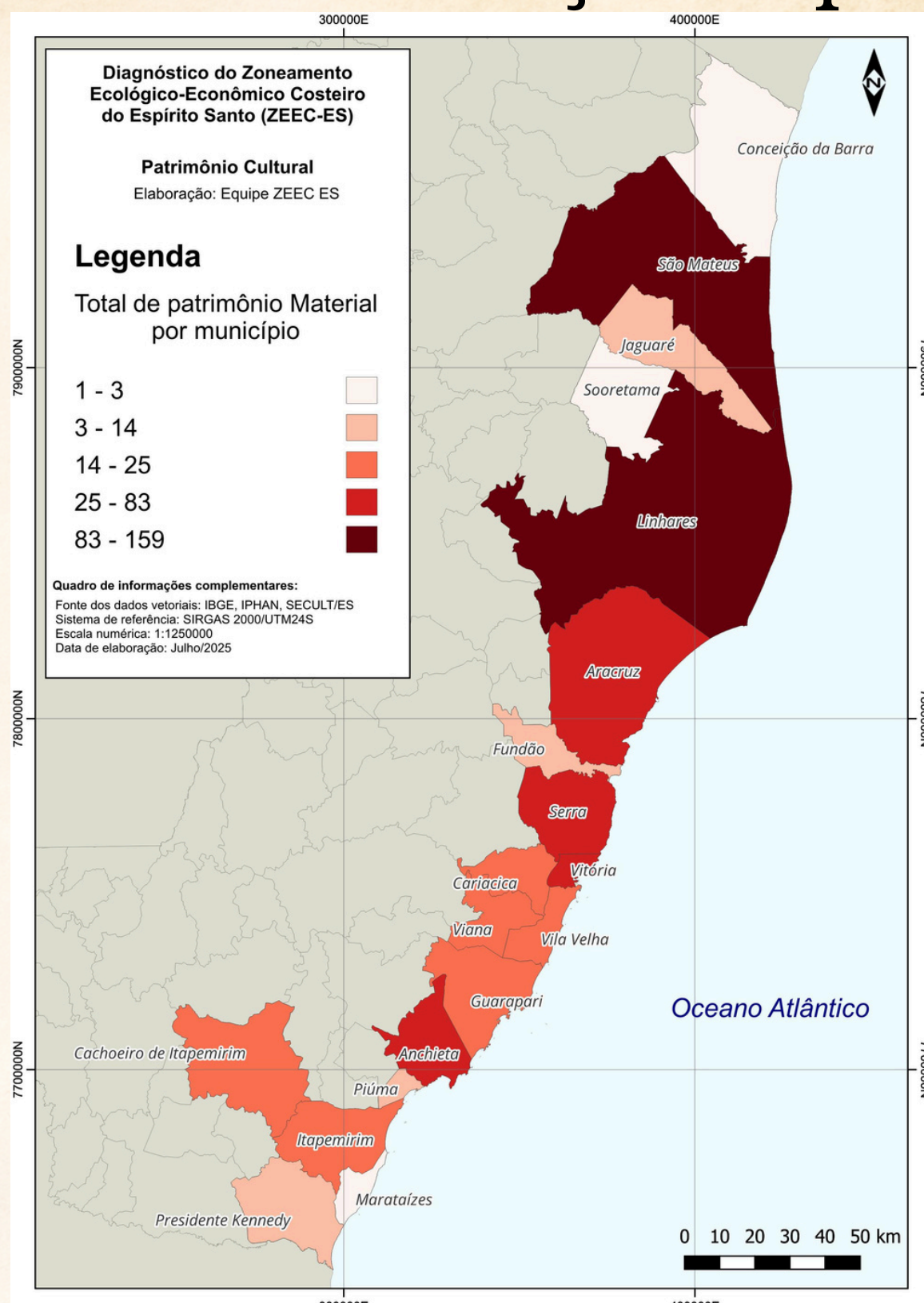


ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Zoneamento Ecológico

revela distribuição do patrimônio cultural no Espírito Santo



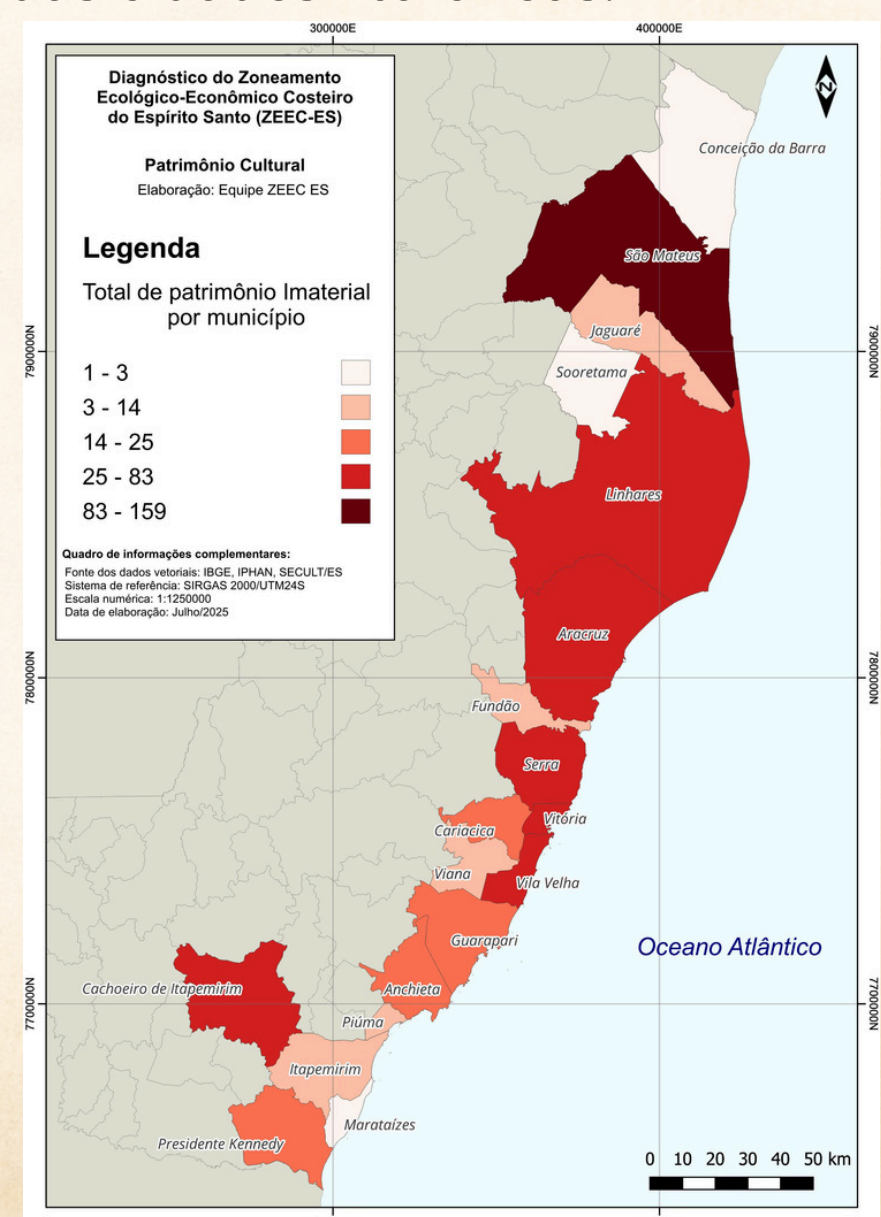
O Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro (ZEEC-ES) divulgou um diagnóstico detalhado sobre o patrimônio cultural material e imaterial dos municípios litorâneos do Espírito Santo. Os mapas elaborados pela equipe do projeto mostram a concentração e diversidade desses bens, fundamentais para a identidade e memória coletiva do estado. A classificação foi organizada em cinco faixas, que variam entre 1 e 159 ocorrências por município, revelando territórios com maior expressividade cultural.

Entre os municípios que se destacam no patrimônio material, Linhares, São Mateus e Anchieta aparecem em tons mais intensos, indicando grande concentração de bens tombados ou registrados. Em Linhares, por exemplo, o patrimônio material é representado por construções históricas como a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. Já em Anchieta, destaca-se o Santuário Nacional de São José de Anchieta, reconhecido pela relevância histórica

e religiosa. Em São Mateus, o centro histórico guarda edificações coloniais que remontam ao período de ocupação portuguesa.

No campo do patrimônio imaterial, os dados também revelam forte presença em municípios como Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e São Mateus. Na capital, uma das expressões mais marcantes é a Festa de Nossa Senhora da Penha, que reúne milhares de fiéis todos os anos. Em Cachoeiro, o congo e as tradições ligadas à música popular fazem parte da preservação cultural imaterial. Já em São Mateus, festas tradicionais como a de São Benedito reforçam a importância da religiosidade e da cultura popular para a identidade local.

As informações apresentadas nos mapas têm como base dados vetoriais de órgãos oficiais, como IBGE, IPHAN e SECULT/ES, com sistema de referência SIRGAS 2000/UTM 24S. A escala utilizada foi 1:1250000 e a data de elaboração é de julho de 2025. Os resultados do diagnóstico do ZEEC-ES reforçam a relevância de políticas públicas voltadas para a proteção e valorização do patrimônio cultural capixaba, fortalecendo não apenas a memória histórica, mas também o potencial turístico e econômico das cidades litorâneas.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Dados mostram o diagnóstico detalhado sobre o uso do solo na zona costeira capixaba

O ZEEC-ES disponibilizou um diagnóstico atualizado das classes de uso do solo nos municípios da faixa litorânea do estado. O estudo, elaborado pela equipe técnica do projeto, é resultado da análise de dados vetoriais fornecidos pelo IBGE e estruturados no sistema de referência SIRGAS 2000/UTM 24S, com escala numérica de 1:1.250.000. O mapeamento representa uma ferramenta estratégica para pesquisadores, gestores públicos e planejadores ambientais.

A cartografia evidencia a diversidade de atividades produtivas e ecossistemas presentes na região costeira. Entre os usos agrícolas, destacam-se o cultivo de cana-de-açúcar, café, coco-da-baía, abacaxi, banana e mamão, além de outros cultivos permanentes e temporários que marcam a economia agrícola capixaba.

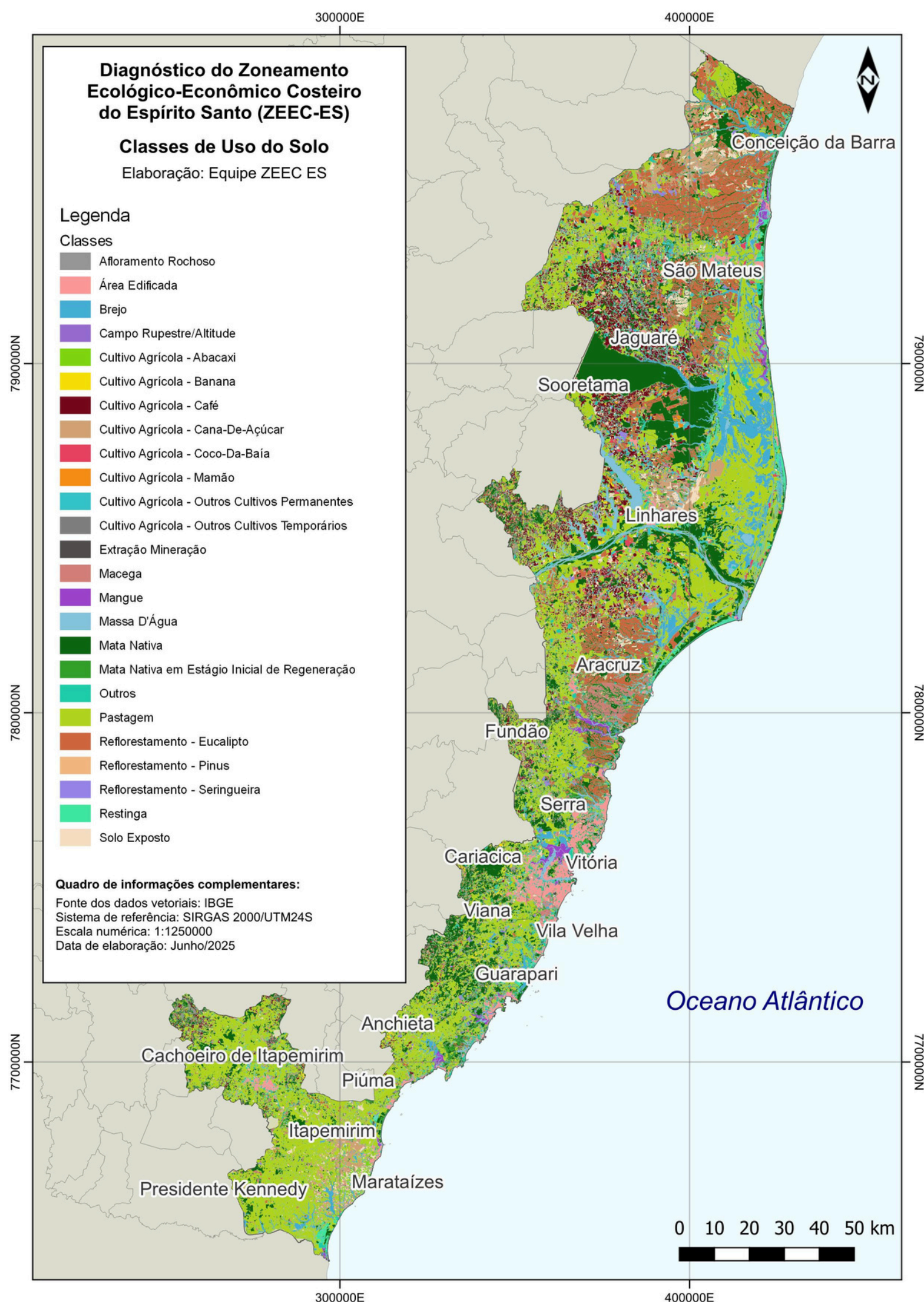
O mapa também mostra áreas de reflorestamento com eucalipto, pinus e seringueira, reforçando a importância da silvicultura no território. Essas informações permitem avaliar a pressão exercida pela atividade agrícola sobre os ecossistemas nativos e contribuem para políticas de manejo sustentável.

Do ponto de vista ambiental, o diagnóstico identifica áreas de mata nativa, mata em estágio inicial de regeneração, mangues, restingas e massas d'água, fundamentais para a manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.

O registro de áreas edificadas, mineração, maciços rochosos, pastagens e solos expostos complementa o retrato da ocupação territorial, possibilitando a análise de impactos cumulativos e a identificação de zonas de maior vulnerabilidade socioambiental.

Segundo os técnicos do ZEEC-ES, a síntese espacial apresentada no mapa fornece subsídios científicos para o planejamento territorial integrado, promovendo

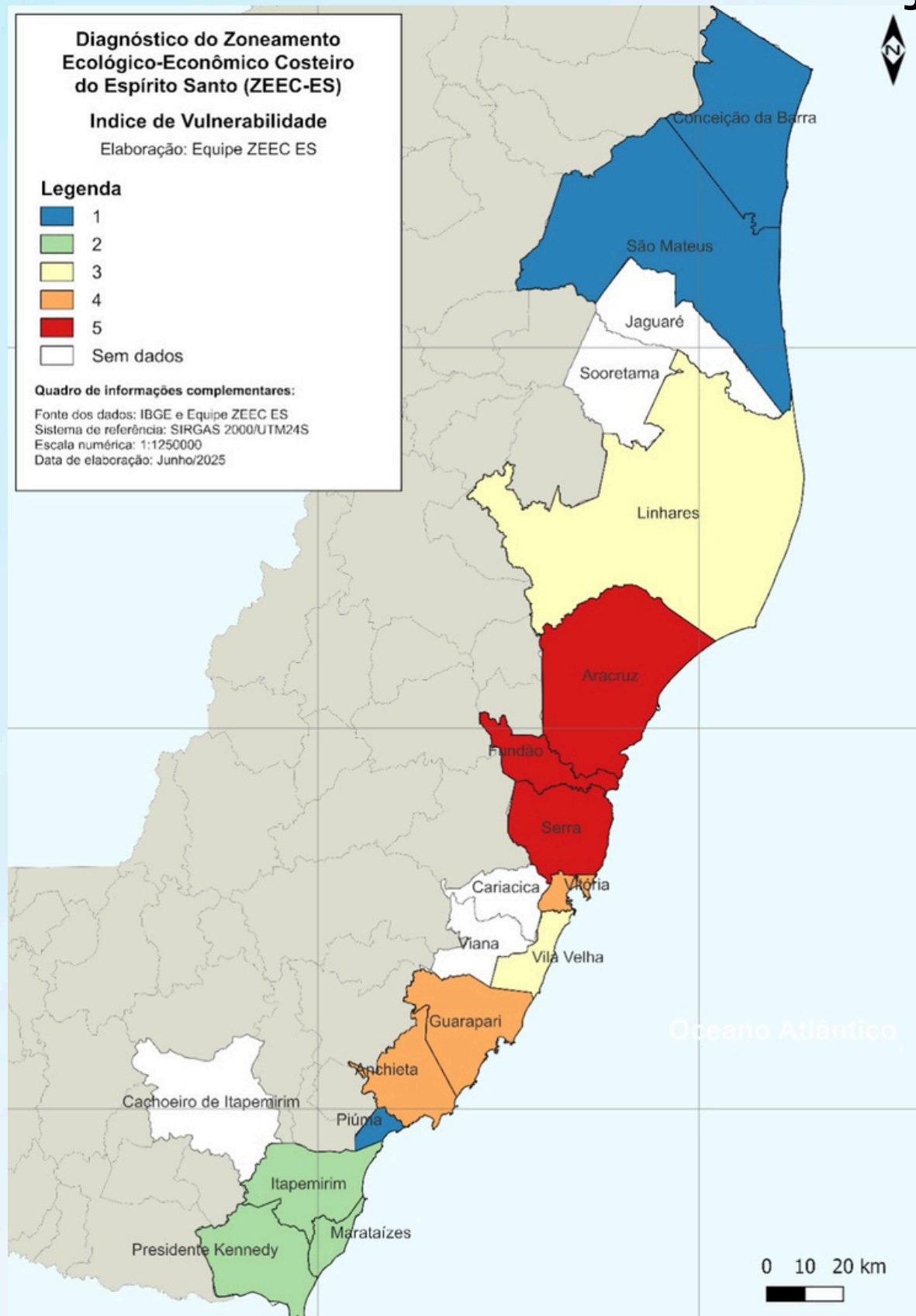
equilíbrio entre conservação ambiental, desenvolvimento econômico e proteção dos modos de vida tradicionais. Com o avanço do processo de zoneamento, a expectativa é que os dados orientem não apenas políticas ambientais, mas também estratégias voltadas para agricultura, turismo, ordenamento urbano e prevenção de conflitos relacionados ao uso dos recursos naturais.



ZEEC - ES

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Quando o mar avança: mapa revela municípios mais vulneráveis à elevação das ondas no litoral capixaba



Uma importante etapa do diagnóstico técnico que embasa o Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro do Espírito Santo (ZEEC-ES) acaba de ser divulgada: o mapa de vulnerabilidade costeira aos eventos de altura máxima de onda. Embora não constitua ainda o produto final do zoneamento, o material revela níveis distintos de vulnerabilidade ambiental ao longo do litoral capixaba frente a um fenômeno cada vez mais observado no contexto das mudanças climáticas: o aumento do nível do mar e a intensificação das ondas.

O mapa, classificado de 1 (menos vulnerável) a 5 (mais vulnerável), aponta municípios como Serra, Fundão e Aracruz em nível máximo de vulnerabilidade (grau 5), enquanto Conceição da Barra, São Mateus, Piúma e Itapemirim aparecem entre os menos vulneráveis (grau 1). A Grande Vitória apresenta uma variação significativa, com Vitória e Vila Velha em grau 3 e 2, respectivamente, e Serra em vermelho intenso, no grau máximo.

É importante destacar que este trabalho faz parte exclusivamente da etapa de diagnóstico do ZEEC-ES, ou seja, trata-se de um retrato técnico baseado no que já se sabe, sem tratar ainda de diretrizes, prognósticos ou propostas de zoneamento. O mapeamento foi construído com base em dados consolidados e debatido coletivamente por uma equipe multidisciplinar.

O coordenador do eixo ambiental, Joe Barreto, liderou a elaboração técnica, mas a produção do mapa envolveu diretamente o núcleo de geoprocessamento e contou com a atuação ativa de bolsistas que, além de colaborar na execução, demandaram, discutiram e fundamentaram cada peça cartográfica.

A vulnerabilidade representada neste mapa está associada à exposição dos municípios costeiros à altura das ondas extremas, um dos principais vetores de risco em cenários de elevação do nível do mar, erosão costeira e eventos climáticos extremos. A altura das ondas é utilizada aqui como uma métrica de impacto físico sobre os territórios litorâneos, especialmente aqueles que combinam alta urbanização, baixa altitude e infraestrutura vulnerável.

O mapa integra o conjunto de materiais técnicos que compõem o Diagnóstico do ZEEC-ES, um dos instrumentos fundamentais para subsidiar políticas públicas de planejamento territorial, conservação ambiental e gestão integrada da zona costeira capixaba. O Zoneamento Ecológico Econômico está previsto na legislação federal como ferramenta de planejamento e, no caso do Espírito Santo, vem sendo desenvolvido com abordagem participativa, rigor técnico e construção coletiva entre especialistas, gestores e comunidades locais.

A expectativa é que, a partir do diagnóstico, sejam delineadas em etapas futuras propostas de zoneamento e diretrizes territoriais capazes de minimizar riscos, proteger populações vulneráveis e garantir sustentabilidade à ocupação do litoral capixaba frente às mudanças ambientais em curso.

ZEEC - ES

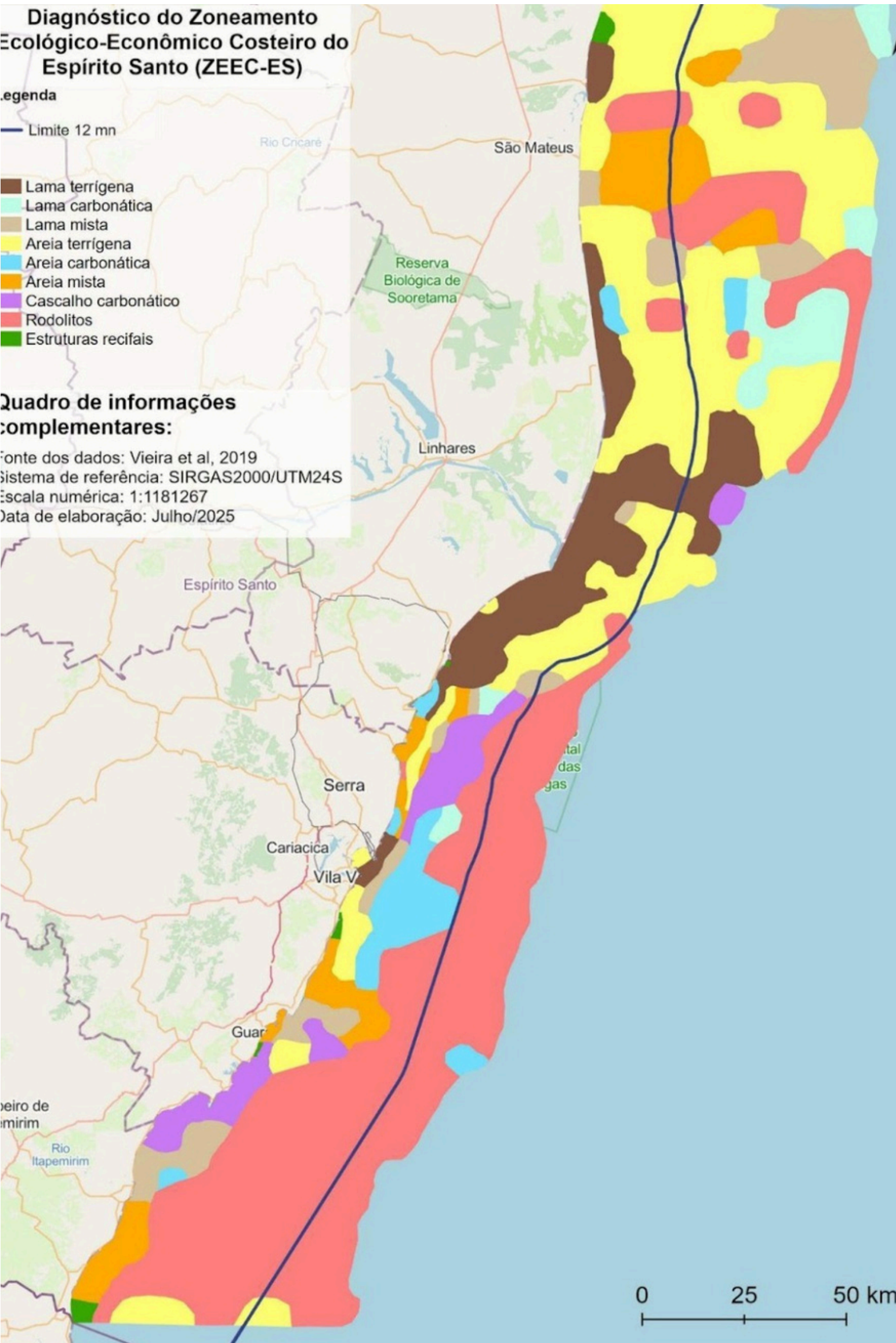
ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO DO ESPÍRITO SANTO

Através da SEAMA, o Espírito Santo se destaca com estudo inédito e detalhado do fundo marinho

O Espírito Santo é hoje um dos poucos estados brasileiros a contar com um diagnóstico tão profundo e detalhado sobre a composição do seu fundo marinho. O mapa apresentado é fruto do trabalho técnico e científico realizado pelo ZEEC, iniciativa do Governo do Estado através da SEAMA, e representa um marco no conhecimento sobre os ecossistemas marinhos capixabas.

O mapa representa a faciologia do fundo marinho, ou seja, os diferentes tipos de materiais e estruturas que compõem o assoalho oceânico. Em outras palavras, ele revela o que existe debaixo d'água, desde sedimentos até formações biológicas e geológicas. Na legenda, é possível observar a presença de diferentes tipos de substratos, como:

- Lama terrígena e carbonática
- Areia terrígena, carbonática e mista
- Cascalho
- Rodolitos (algas calcárias que formam estruturas sólidas)
- Estruturas recifais (formações similares a recifes, de grande valor ecológico)



Essa diversidade indica que o fundo do mar capixaba não é homogêneo: ele abriga desde áreas com rochas e sedimentos até regiões com vida marinha estruturada, como algas calcárias e recifes, que são fundamentais para a biodiversidade.

Ter esse nível de informação é essencial para planejar o uso sustentável do espaço marinho e costeiro, avaliar os impactos de atividades econômicas, como pesca, portos e exploração de recursos naturais, proteger ecossistemas sensíveis e apoiar políticas públicas baseadas em ciência.

A escala do mapa (1:1.181.267) e o sistema de referência utilizado (SIRGAS2000/UTM24S) mostram o cuidado técnico com a precisão das informações. O estudo foi baseado em dados de Vieira et al. (2019) e elaborado em julho de 2025, com uma leitura moderna, atualizada e integrada ao contexto de gestão ambiental.